

Dia a dia

www.twitter.com/gazetadia_dia

26

DIVÓRCIOS por dia são registrados no Estado. Esse número pode ficar maior com a aprovação pelo Senado da Proposta de Emenda Constitucional que prevê o fim do pedido de separação judicial, agilizando o processo. PÁG. 9

Efeito. Secretário de Segurança garante que aumento no efetivo policial reduziu número de mortes

Assassinatos caem em Recife e até no Rio. Já por aqui...

NESTOR MULLER - 22/06/2010

Espírito Santo tenta se espelhar no trabalho de outros Estados, mas resultados ainda não são tão significativos

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

■ Rio de Janeiro, Pernambuco e Espírito Santo. Três Estados que lideraram o ranking de regiões mais violentas do país, com grande número de homicídios. Mas, no primeiro semestre de 2010, Rio e Pernambuco mudaram essa realidade. O Espírito Santo tenta seguir esse caminho, mas resultados ainda não são tão significativos.

No Rio de Janeiro, por exemplo, foram 398 assassinatos a menos nos quatro primeiros meses deste ano em relação ao ano anterior. O Estado ainda registrou o menor índice de mortes, desde 1991, no mês de maio. A queda foi de 30,5% em relação ao mesmo período de 2009.

Pernambuco mostra dados mais impressionantes: em 19 meses consecutivos, houve redução no número de mortes; uma queda de 12% nos assassinatos em 2009, e de 13% nos seis primeiros meses deste ano.

“Traçamos metas em 2007 e monitoramos todas as ações que

“Estamos seguindo o caminho de experiências do país que vêm dando certo na redução e no controle dos índices de criminalidade”

ANDRÉ GARCIA
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

de furtos e roubos a veículos.

“Estamos seguindo um caminho de mudanças. Hoje, estamos com mais policiais nas ruas, fazendo trabalhos próximos aos locais de maior criminalidade, com dois oficiais a pé, além de viaturas e pontos estratégicos”, frisa o secretário de Segurança Pública e de Defesa Social do Espírito Santo, André Garcia.

Segundo ele, as ações do Estado, hoje, estão próximas às que acontecem no Rio e em Pernambuco. “Estamos no caminho das experiências que têm dado certo no Brasil”, afirma o secretário. Porém, o Estado teve 1.023 assassinatos registrados de janeiro a junho de 2010.



CENÁRIO. O policiamento nas ruas ganhou o reforço de 600 novos policiais militares, mas foram registrados 128 homicídios em junho

primeiros meses deste ano. “Traçamos metas em 2007 e monitoramos todas as ações que implantamos para conseguir cumprir o que estabelecemos. Só assim foi possível mudar esse quadro. Éramos os primeiros no número de homicídios e, no último balanço nacional, caímos para sexto”, frisa o secretário de Defesa Social de Pernambuco, Wilson Damázio.

A redução no índice de criminalidade foi fruto de ações diretas no combate à violência, dentro dos bairros e nos horários com mais ocorrências. Além do número de mortes, também caiu o de assaltos a pedestres e o

Porém, o Estado teve 1.023 assassinatos registrados de janeiro a junho de 2010: número equivalente aos de 2008 e de 2009. “Em maio e junho de 2010, houve uma redução significativa no número de mortes, após o aumento do efetivo policial, com 600 PMs a mais nas ruas”, diz Garcia.

COMENTE NA WEB
Na sua opinião, por que o Espírito Santo não consegue reduzir o número de homicídios? Responda no www.agazeta.com.br

Casos bem-sucedidos

Confira as experiências realizadas nos dois Estados e no Espírito Santo

Unidades de Polícias Pacificadoras (UPPs).

Instaladas em regiões do Rio de Janeiro, há mais de um ano, atendem a cerca de 160 mil pessoas, com policiamento local 24 horas. O trabalho atende a bairros controlados por traficantes ou com alto índice de criminalidade. Antecede a instalação de uma UPP, uma operação planejada do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar para retomada do poder pelo Estado

Pacto pela Vida. O programa de metas de Pernambuco quer reduzir em 12% o número de mortes, por ano. Em 2009, atingiu o percentual. Nos seis primeiros meses de 2010, chegou a 13% de queda. Suas ações consistem em policiamento ostensivo em bairros, 24 horas por dia; prêmios a policiais por apreensão de drogas e de armas, além de um 14º salário aos policiais de uma das áreas mapeadas no Estado que consigam manter uma média inferior a 26 homicídios/100 mil habitantes (média nacional)

Ostensivo. Com 600 dos 750 policiais que foram contratados, neste ano, atuando nas ruas, a perspectiva é começar a cumprir as metas traçadas Plano de

Desenvolvimento Espírito Santo 2025 (que tem como objetivo agregar esforços na elaboração e execução de ações que impulsionem o desenvolvimento do Estado): redução de 10% no número de homicídios. Os policiais atuam a pé, em duplas, nos bairros identificados pelo Mapa do Crime; além da escolha de pontos na Grande Vitória, para o relacionamento entre a polícia e a comunidade.

Levantamento

1.023
homicídios

É o número de assassinatos registrados no Espírito Santo nos seis primeiros meses deste ano. O número total é superior ao mesmo período de 2009 (1.018) e de 2008 (1.002)

195
mortes

Foi o número de homicídios registrados, no Estado, em abril deste ano, o maior índice de 2010. Nos meses seguintes, houve redução: 140 registros em maio; e 128, em junho.

Ação e incentivo são a receita da paz

No Rio, ocupação policial leva segurança aos bairros. Em Pernambuco, avaliação é permanente

Enquanto um Estado recupera a força policial e mantém o controle estratégico de áreas antes regidas pela força do tráfico; o outro atua em ações conjuntas, de premiação a policiais e com vigília 24 horas das áreas mais violentas. Pernambuco e Rio de Janeiro conseguiram reduzir, e muito, o número de homicídios.

No Rio, por exemplo, o último mês de maio registrou queda de 30,5% no número de assassinatos em comparação ao mesmo período de 2009. Em 12 bairros da cidade do Rio de Janeiro não houve homicídios. Boa parte dessas áreas contava com a presença das Unidades de Polí-

cias Pacificadoras (UPPs).

Há mais de um ano presente na Capital fluminense, o projeto atinge a 160 mil pessoas. Antes de a UPP ser instalada, uma operação do Batalhão de Operações Policiais (Bope) retoma o poder do Estado no local.

Em Pernambuco, além da presença policial próxima da comunidade, o Estado ainda avalia semanalmente as metas traçadas em 2007, com objetivo de reduzir em 12%, ao ano, o índice de homicídios.

“Alcançamos a meta em 2009 e no primeiro semestre de 2010. O governador preside, uma vez por mês, uma das reuniões semanais de controle de metas. Premiamos policiais pelas ações, sem contar os investimentos na polícia e o aumento salarial dos oficiais. São muitas ações”, comenta o secretário de Defesa Social de Pernambuco, Wilson Damázio.

Pesquisa avaliará trabalho das polícias

Cidadão poderá responder a questionários, que serão aplicados pelos próprios policiais

O Espírito Santo não só pretende mudar o quadro da criminalidade no Estado, como também pretende traçar um diagnóstico sobre a qualidade do trabalho das polícias Civil e Militar. Porém, quem vai coletar os dados para as pesquisas serão os próprios militares, delegados e investigadores.

O secretário de Segurança Pública e Defesa Social, André Garcia, não vê problemas no fato de o policial coletar o dado que avalia o serviço que ele mesmo executou. “Não acredito que o cidadão vá ficar constrangido. Ele não é obrigado a responder ao questionário”. Garcia explica que a popula-

ção não será consultada diretamente. “Haverá um questionário que a pessoa responderá em sigilo. O importante disso é que agora teremos um dado que nos mostre melhor como a população avalia o nosso trabalho”, defende o secretário.

Além das ações diretas com a comunidade, o novo modelo de estatísticas da Secretaria de Segurança Pública e de Defesa Social (Sesp) prevê mudanças na forma como os dados de controle no número da criminalidade, como homicídios, roubos e furtos, serão monitorados.

“Padronizamos o controle das ocorrências e registros policiais para que os dados sejam os mais próximos do real. Tudo em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves. O que for coletado, a partir de agora, será monitorado e divulgado pelo governo no site www.ijns.es.gov.br.”

“Ainda não percebi as mudanças”

A avaliação é de Francisco Soares, que perdeu um sobrinho de 19 anos, morto com um tiro na cabeça

Aos 33 anos, Francisco Soares da Silva teve que enterrar o sobrinho, Adriano da Silva Ferreira, de 19 anos, morto neste ano com um tiro na cabeça enquanto andava de moto. A família ainda não conseguiu se consolar. “É muito doloroso perder um parente, ainda mais dessa forma”, reflete Silva, empreiteiro da construção civil.

Morador de Vitória há anos, ele ainda não consegue perceber se houve melhorias ou não na segurança pública. “O que eu vejo é que a violência continua do mesmo jeito. Não parece visível essa redução. Todo dia vai ter alguma família capixaba chorando pela perda de um parente”, lamenta Francisco.

A morte do sobrinho ainda é sentida pelos familiares, que ainda não compreendem o porquê do crime. “Tudo o que aconteceu parece ser uma grande besteira para alguns. Mas a perda de uma vida não é. Todos nós sentimos o que aconteceu, e só nós sabemos o que foi isso”, desabafa o tio.

CHICO GUEDES



DOR. “A perda de uma vida não é besteira”, diz Francisco

Análise

SEGURANÇA DEVE SER A MAIOR PRIORIDADE DO ESTADO

ROBERTO GARCIA SIMÕES
Professor da Ufes

Assim como aconteceu em Pernambuco e no Rio de Janeiro, a forma de mudar a realidade da Segurança Pública no Espírito Santo depende de um tripé de ações. A primeira é a interferência do Estado no controle da Segurança Pública. Tem que ser uma responsabilidade de todo o governo, pensado em conjunto com o governador e não restrito, apenas, à pasta específica. O Estado deve tornar a Segurança Pública um projeto de prioridade. A segunda determinação é o desenvolvimento de metas e, principalmente, o controle e a avaliação delas. Saber se foram cumpridas e analisar as falhas. O Estado, hoje, não faz isso. Foi traçado um cronograma no Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025 (que tem como objetivo agregar esforços na elaboração e execução de ações que impulsionem o desenvolvimento do Estado), que previa a redução da criminalidade em 10% ao ano. Não atingimos as metas e não há uma análise sobre isso. A terceira mudança é apresentar essa liderança do Estado sobre a Segurança em cima de ações diretas, com policiamento ofensivo e efetivo, principalmente em áreas de maior criminalidade. Neste ano, o Estado aumentou o efetivo policial, o que pode favorecer o alcance das metas e a cumprimento de um serviço mais presente. Foi o que Pernambuco e Rio de Janeiro fizeram, e conseguiram mudar.